

Estação Mulher

Um brinde à primavera

Uma nova estação não muda apenas a paisagem e o clima. Altera o comportamento.

E é exatamente agora, neste doce viver da primavera,
que as mulheres esbanjam o charmoso frescor da feminilidade.

Sensíveis, trocam de cores, de jeito, de olhar.

A pele se desnuda alva para colher o viço do sol.

Os gestos tornam-se naturalmente desinibidos e magnânimos
para dissimular a exuberância da sensualidade.

Neste início de primavera, as flores matizam campos e jardins,
os pássaros, ruidosos, formam seus ninhos sob o delicado sol das manhãs.

As mulheres, cabelos molhados, maquiagens leves e vestes livres,
denotam um tom asséptico em seu caminhar suave e decidido,
como se o tempo fosse só de manhãs.

As janelas se abrem cedo, as plantas vicejam
o tônico do favônio que colore o ar
de nuances inesperadas.

Nos lábios o otimismo desenha
o prazer com brandura.

Olhos transparentes
e bocas puras povoam o espaço.

Sorve-se por todo canto o perfume de mulher. É primavera.

A fortaleza do belo. O vigor da serenidade. A Estação Mulher.

Um tempo feminino que recicla em nós a necessidade de magnificar a existência.

“Estação mulher” - Vicente Melo – Poesia